

Ano IV - Edição 46

# F E N A C O N

Outubro de 1999

## CONESC

### sucesso absoluto em Curitiba



Site da Fenacon concorre ao IBest 2000  
Participe da escolha. Vote em:  
<http://www.ibest.com.br/prevotacao/>

# **Anúncio Seguradora Roma**

**(anterior)**





A oitava Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis - VIII Conesc ocorrida em Curitiba de 20 a 22 de Outubro, está sendo avaliada pelos seus participantes e organizadores como um dos melhores eventos já realizados até hoje pela classe contábil brasileira. O êxito pode ser traduzido logo de início pelos números. Foram 925 participantes além de 7.300 acessos na home page que transmitiu ao vivo todo o evento ..... Pág.8

## CARTAS & E-MAILS

Conesc ao Vivo ..... 05

## IMPOSTO DE RENDA

Receita explica confusão ocorrida na entrega de restituições de IR ..... 07

## VIII CONESC

■ Convenção se consagra como maior evento da classe empresarial .....08

■ Rigotto destaca trabalho da Fenacon junto à Comissão de Reforma Tributária .....08

■ Feira agita convencionais e apresenta avalanche de novidades ..... 09

■ Deputado Max Rosenmann prestigia encerramento ..... 09

■ Coffee Break ..... 10

## CONTABILIDADE & INTERNET

. Novos serviços no site da Fenacon .....13

. Show de tecnologia na transmissão da VIII Conesc via Web .....14

## À LUZ DO DIREITO

O marketing na empresa contábil: ética e necessidade .....15

## BALANÇOS

Anefac premia melhor demonstração financeira de 99 .....17

## AUDITORIA

Internet transforma-se em fértil mercado para auditorias .....18

## SIMPLES

PL permite a inclusão de empresas de prestação de serviços profissionais ao Simples .....20

## REGIONAIS

MA, MT, ES, PI e SP .....22

## MARKETING & ÉTICA



A Fenacon solicitou ao seu assessor jurídico, José Constantino de Bastos Jr., que elaborasse avaliação sobre questão formulada por organização contábil sobre os aspectos ético e legal que envolvem a utilização do marketing na empresa Pág. 15

## SIMPLES

Pode estar mais próxima a tão almejada possibilidade de opção pelo Simples por parte das empresas contábeis. Vários projetos de lei, em tramitação no Senado e Câmara Federais, garantem o enquadramento de novas categorias econômicas ao Sistema. Pág. 20

## CONFUSÃO EXPLICADA



Receita explica confusão na entrega das restituições de Imposto de Renda Pág. 8



## Sindicatos das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas filiados à FENACON

Home Page: <http://www.fenacon.org.br>  
E-mail : [fenacon@bbcont.com.br](mailto:fenacon@bbcont.com.br)

- SESCON/ Alagoas**  
Pres.: Anastácio Costa Mota  
R. Dr. Albino Magalhães, 185 - Bairro Farol - 57050-080 - Maceió/AL  
Tel. (082) 326.4130/ 4968 - Fax (082) 221.4968
- SESCON/ Bahia**  
Pres.: José Rosenvaldo Evangelista Rios  
Praça Onze de Dezembro, 5 - cj 302 - Calçada - 40410.360 - Salvador/BA  
Tel. (071) 312.0262 - Fax (071) 313.9467  
[sesconba@cpunet.com.br](mailto:sesconba@cpunet.com.br)
- SESCON/ Blumenau**  
Pres.: Carlos Roberto Victorino  
R. 15 de novembro, 550 - 10º and. - 89010-000 - Blumenau/SC  
Telefax. (047) 322.1102  
[sesconblumenau@flynet.com.br](mailto:sesconblumenau@flynet.com.br)
- SESCON/ Caxias do Sul**  
Pres.: Flávio Jair Zanchin  
R. Ítalo Victor Bersani, 1134 - Jd. América- 95050-520 - Caxias do Sul/RS  
Tel. (054) 228.2425 - Fax: (054) 222.7825  
[sesconcx@visao.com.br](mailto:sesconcx@visao.com.br)
- SESCON/ Ceará**  
Pres.: Cleodon de Brito Saraiva  
Av. Sn. Virgílio Távora, 1701 - 3º andar - sl. 306 - Bairro Aldeota - 60170-251 - Fortaleza/CE  
Tel. (085) 244.3557 - Fax (085) 244.9539  
[sesconce@ivia.com.br](mailto:sesconce@ivia.com.br)
- SESCON/ Distrito Federal**  
Pres.: Antônio Gutenberg Moraes de Anchieta  
CRS 504 Bloco C - Subsolo, 64  
Asa Sul  
70331-535 - Brasília/DF  
Telefax (061) 226.2456 - 226.1248 - 226.1269  
[sescondf@tba.com.br](mailto:sescondf@tba.com.br)  
<http://www.bbcont.com.br/sescondf>
- SESCON/ Espírito Santo**  
Pres.: Haroldo Santos Filho  
R. Alceu Aleixo, 117 - Térreo - Jucutuquara - 29042-010 - Vitória/ES  
Tel. (027) 223.4936. Fax: (027) 223.3547  
[sescones@zaz.com.br](mailto:sescones@zaz.com.br)  
<http://www.sescon-es.org.br>
- SESCON/ Goiás**  
Pres.: Antonino Ferreira Neves  
Av. Goiás, 400 - Ed. Bradesco - 10º and. sl. 104 - Centro - 74010-010 - Goiânia/GO  
Telefax (062) 212.4477  
[sescongo@international.com.br](mailto:sescongo@international.com.br)  
<http://www.bbcont.com.br/sescongo>
- SESCON/ Grande Florianópolis**  
Pres.: Antonio José Papior  
R. Araujo Figueiredo, 119 - Centro Executivo Veloso - sl. 402 - 88010-520 - Florianópolis/SC  
Tel. (048) 222.1409 - Fax: (048) 222.0226/ 0888  
[sescon@brasilnet.net](mailto:sescon@brasilnet.net)
- SESCON/ Londrina**  
Pres.: Osmar Tavares de Jesus  
R. Senador Souza Naves, 289 - sobreloja Ed. Euclides Machado - 86010-914 - Londrina/PR  
Telefax. (043) 329.3473
- SESCON/ Maranhão**  
Pres.: José Ribamar Pires de Castro Filho  
Av. Gerônimo de Albuquerque, S/N, sala 201 - Retorno do Calhau - 65051-200 - São Luís/MA  
Telefax: (098) 246-9153  
[sescon-ma@elo.com.br](mailto:sescon-ma@elo.com.br)  
<http://www.elo.com.br/sescon>
- SESCON/ Mato Grosso**  
Pres.: Elynor Rey Parrado  
R. São Benedito, 851 - Bairro Lixeira - 78010-800 - Cuiabá/MT  
Tel. (065) 623-1603 / Fax. 321-4831  
[sescon-mt@inter-fox.com.br](mailto:sescon-mt@inter-fox.com.br)
- SESCON/ Minas Gerais**  
Pres.: João Batista de Almeida  
Av. Afonso Pena, 748 - 24º andar  
30.130-003 - Belo Horizonte/MG  
Telefax (031) 273.7353  
[sescon-mg@netland.com.br](mailto:sescon-mg@netland.com.br)
- SESCON/Pará**  
Pres.: Carlos Alberto do Rego Correa  
Travessa 9 de Janeiro, 2050 - Cremação - 66063-260 - Belém/PA  
Tel. (091) 259.2894 - Fax (091) 249.9768  
[sesconpa@nautilus.com.br](mailto:sesconpa@nautilus.com.br)
- SESCON/ Paraíba**  
Pres.: Aderaldo Gonçalves do Nascimento Jr.  
Av. Tabajaras, 1085 - 58013-270 - João Pessoa/PB  
Telefax (083) 241.6930  
[sesconpb@zaz.com.br](mailto:sesconpb@zaz.com.br)
- SESCAP/ Paraná**  
Pres.: Valdir Pietrobon  
R. Marechal Deodoro, 500 - 11º andar - Ed. Império  
80010-911 - Curitiba/PR  
Telefax. (041) 222.8183  
[sescap@milenio.com.br](mailto:sescap@milenio.com.br)  
<http://www.milenio.com.br/sescap>
- SESCON/ Pernambuco**  
Pres.: Geraldo de Paula Batista Filho  
R. General Joaquim Inácio, 465 - sl.101 - 50070.270 - Recife/PE  
Tel. (081) 423.6121/6954 - Fax. (081) 423.8505  
[sesconpe@truenet.com.br](mailto:sesconpe@truenet.com.br)  
<http://www.brasilnet2000.com.br/sesconpe>
- SESCON/ Piauí**  
Pres.: Tertulino Ribeiro Passos  
R. Honório de Paiva, 607 - Piçarra  
64001-510 - Teresina/PI  
Telefax: (086) 222.6337
- SESCON/ Ponta Grossa**  
Pres.: Luiz Valdir Slompo de Lara  
R. Comendador Miró, 860 - 1º andar - 84010-160  
Ponta Grossa/PR  
Tel. (042) 222.1096 - Fax: (042) 222.5040  
[sesconpg@convoy.com.br](mailto:sesconpg@convoy.com.br)
- SESCON/ Rio de Janeiro**  
Pres.: José Augusto de Carvalho  
Av. Presidente Vargas, 542 - Centro - sl.1906 - 20071-000 - Rio de Janeiro/RJ  
Tel (021) 233.8868 - Telefax - (021) 233.8899  
[sesconrj@domain.com.br](mailto:sesconrj@domain.com.br)
- SESCON/ Rio Grande do Norte**  
Pres.: Ruy Cadete (vice-presidente)  
R. Saneamento, 178 - Petrópolis  
59012-410 - Natal/RN  
Tel. (084) 211.6408 - Fax: 211.7283
- SIECONT/ Rondônia**  
Pres.: Wilmar Pereira Martins  
R. Joaquim Nabuco, 2.699 - Altos - sl.4 - Bairro São Cristovão - 78902-450 - Porto Velho/RO  
Tel. (069) 224.4842 - Fax: (069) 224.6625
- SESCON/ Roraima**  
Pres.: Maria de Fátima Bezerra da Silva  
Av. Getúlio Vargas, 687-W - Centro/Anexo - 69310-030 - Boa Vista/RR  
Telefax. (095) 224.5259  
[fatimabezerra@mandic.com.br](mailto:fatimabezerra@mandic.com.br)
- SESCON/ Santa Catarina**  
Pres.: Roberto Wuthstrack  
Av. Juscelino Kubitschek, 410 - 3º andar - bl.B - sl.306  
89201-906 - Joinville/SC  
Telefax (047) 433.9849/1131  
[sesconsc@sesconsc.org.br](mailto:sesconsc@sesconsc.org.br)  
<http://www.sesconsc.org.br>
- SESCON/ São Paulo**  
Pres.: Aparecida Terezinha Falcão  
R. Formosa, 367 - 23º andar  
01049-000 - São Paulo/SP  
Tel. (011) 220.5077 - Fax (011) 223.3785  
[sesconsp@sescon.org.br](mailto:sesconsp@sescon.org.br)  
<http://www.sescon.org.br>
- SESCON/ Sergipe**  
Pres.: Jodoval Luiz dos Santos  
R. Siriri, 496 - sl. 4 - 1º andar - Centro - 49010-450 - Aracaju/SE  
Tel (079) 224.8722 - Fax (079) 211.2785  
[sesconse@netdados.com.br](mailto:sesconse@netdados.com.br)  
<http://www.netdados.com.br/~sesconse>
- SESCON/ Sul Fluminense**  
Pres. William de Paiva Motta  
R. Orozimbo Ribeiro, 14 - sl. 201 - Centro - 27330-420 - Barra Mansa/RJ  
Telefax (024) 322.1755
- SESCON/ Tocantins**  
Pres.: Marcos Armino Koche  
ACSVNE-12 Lote 9 - Sala 102 - 67.100-030 - Palmas/TO  
Telefax (063) 215.1005  
[contato@netsgo.com.br](mailto:contato@netsgo.com.br)

Empresário, mantenha contato com o seu sindicato ou com a Fenacon através da Internet. É mais rápido, mais cômodo e mais barato. Mande suas sugestões, reivindicações e, o mais importante, informações para que os líderes sindicais possam trabalhar melhor para suas empresas.





## FENACON

R. Augusta, 1939 - Cjs 42 e 43  
01413.000 - São Paulo - SP  
Telefax (011) 3063.0937 - 282.2218

A **Revista Fenacon** é uma publicação mensal da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas.

Home Page: <http://www.fenacon.org.br>

Tiragem: 50 mil exemplares

Jornalista Responsável: Diva de Moura Borges.  
Produção Editorial: JV & BST Comunicação -  
Telefax (011) 3061.1884. R. Cristiano Viana, 561  
- 1º andar - 05411.000 - São Paulo - SP

Conselho Editorial: Eliel Soares de Paula,  
Annibal de Freitas, Helio Cezar Donin, Pedro  
Coelho Neto, Carlos Kinas Sobrinho, Luiz  
Antônio Schmidt Travaina e Euclides Locatelli.

### Diretoria da Fenacon

Presidente: Eliel Soares de Paula;  
Vice-Presidente - Região Sudeste:  
Annibal de Freitas;  
Vice-Presidente - Região Nordeste:  
Pedro Coelho Neto;  
Vice-Presidente - Região Sul:  
Carlos Kinas Sobrinho;  
Vice-Presidente - Região Centro-Oeste/Norte:  
Luiz Antônio Schmidt Travaina;  
1º Diretor Financeiro: Moacir Corso;  
2º Diretor Financeiro: Durval Alves;  
1º Diretor Administrativo: Helio Cezar Donin;  
2º Diretor Administrativo: Euclides Locatelli;  
Diretor de Relações Interentidades:  
José Antônio de Godoy.

### Suplentes

Gerivaldo Pereira da Silva; Izabel  
Rodrigues Lipke; Jodoval Luiz dos Santos;  
Moisés Antônio Bortolotto; José Geraldo  
Lins de Queiroz; Horizon Donizett Faria de  
Almeida; Aguinaldo Mocelin; Mauro  
Gonçalves Cardoso.

### Conselho Fiscal

Iracélio Perez; José Rojo Alonso; Paulo  
Bento. Suplentes: Alfredo Alexandre de  
Miranda Coutinho; Aluizio Bezerra de  
Mendonça; Flávio Jair Zanchin.

### Delegados Confederativos

Eliel Soares de Paula  
Irineu Thomé

### Revista Fenacon

**Fale com a Redação**

**Telefax: (011) 3061.1884**

**E-mail: [divaborges@uol.com.br](mailto:divaborges@uol.com.br)**

**JV & BST Comunicação  
R. Cristiano Viana, 561  
05411-000 - São Paulo - SP**

## VIII Conesc ao vivo

*Parabéns!!! Fico feliz em saber que a nossa entidade está se esmerando para ter mais qualidade e tecnologia.*

**Marcelo Menato**  
Conteto Serviços Contábeis S/C Ltda.  
Ribeirão Pires - SP

## Sucesso da Conesc

*(...) Quem foi, viu! A Conesc no Paraná bateu o recorde de inscritos: 925. Foi a maior Conesc da história das Conesc's. Sabe quantas visitas houve ao site que transmitiu ao vivo e a cores a realização da Conesc?: 7.300, até a hora do início da solenidade de encerramento. Isto é Brasil! Não sei quantas vezes você participou, digo você que, eventualmente, não pôde ir à Conesc, visitando o site da convenção, mas quem visitou certamente gostou. A integração que vivemos nestes três dias foi espetacular. A organização em nada deixou a desejar. Os palestrantes foram todos ótimos. A participação no plenário, também.*

*Parabenizo, em nome da equipe Borkenhagen, ao presidente da Fenacon, o dinâmico Eliel Soares de Paula. Parabenizo ainda com mais ênfase, o presidente do Sescap e presidente da Comissão Organizadora da 8ª Conesc, Valdir Pietrobon e, por esta via, toda a equipe que tão bem conduziu o trabalho.*

*Antes das 8h30, de cada dia, tínhamos o boletim informando as ocorrências do dia e da noite anterior, inclusive com fotos marcantes. Isso é competência! Isso é profissionalismo!*

*Que o 'Parabéns pra Você', cantado em uníssono pelos convencionais junto com a Orquestra de Cordas de Curitiba, signifique o sincero parabéns aos organizadores (...)*

**Edvino Borkenhagen**  
E-mail: [edvino@borkenhagen.net](mailto:edvino@borkenhagen.net)

## Prorrogação da DIPJ 99

*Foi uma grande conquista a prorrogação do prazo para a entrega da DIPJ99, porque estava complicado para cumprir o prazo até 30 de setembro de 99. Quando visitei a página da Fenacon (na ocasião), fiquei tranqüilo, devido ao fato de a informação ter vindo de uma fonte idônea. Obrigado pela informação.*

*A nossa classe está muito bem representada pela Fenacon.*

**Ivanir Araújo**  
Curitiba - PR

## Ações Fenacon/Núcleo

*Com os nossos melhores cumprimentos, acusamos e agradecemos o envio de correspondência (de Fenacon e Núcleo Parlamentar) apresentando sugestões para a Reforma Tributária. Na oportunidade em que nos manifestamos solidários à causa ali exposta, colocamos nosso gabinete à disposição, bem como de sua equipe.*

**De Velasco**  
Deputado Federal/SP - líder do PST

## Ações Fenacon/Núcleo

*Com os meus cumprimentos, venho acusar o recebimento da correspondência que aborda aspectos da Reforma Tributária - matéria sob exame na Câmara dos Deputados. Agradecendo a confiança, informo que estou levando em consideração todas as manifestações sobre o importante assunto. Permito-me juntar a esta, cópia da Emenda Substitutiva Global que elaborei e apresentei perante a Comissão Especial que discute e irá decidir sobre a proposta de Emenda Constitucional que promove a alteração do Sistema Tributário em vigor.*

**Antônio Carlos Konder Reis**  
Deputado Federal

## Cadastro - UFPR

*Agradecemos o envio da Revista Fenacon n° 43 - setembro de 1999 - e solicitamos que os próximos números sejam enviados ao endereço abaixo afim de evitar extravios. Esclarecemos que, após os devidos registros, a revista e encaminhada à Biblioteca de Economia Ciências Contábeis e Administração.*

**Maria J. Klock - Bibliotecária**  
Universidade Federal do Paraná  
Biblioteca Central  
Seção de Intercâmbio  
Caixa Postal: 19051  
CEP 81531-990 - Curitiba - PR

## Direitos Trabalhistas

*Gostaria de obter informações sintetizadas no que se refere à prescrição dos direitos trabalhistas de empregados urbano e rural. Como posso obter estas informações? Será que vocês poderiam me ajudar ou me orientar sobre algum órgão que possa me oferecer essas informações?*

**Edir Guimarães**  
E-mail: [eguimaraes@zaz.com.br](mailto:eguimaraes@zaz.com.br)

**Nota da Redação:** Sugerimos ao leitor que visite o site do Tribunal Superior do Trabalho - TST - <http://www.tst.jus.br>

tst.gov.br e conferindo, inclusive, os links oferecidos sobre legislação inerente ao tema pesquisado

## Reforma Tributária

Atualmente estou cursando o 2º ano de Ciências Econômicas no Centro Universitário Uniandrade (Curitiba). Preciso apresentar trabalho sobre a Reforma Tributária e estou tendo alguns problemas quanto à fontes de pesquisa. Gostaria de solicitar a ajuda de vocês na indicação de algum site ou até mesmo o envio de algum material onde possa executá-la.

Sandro César de Paula  
E-mail: sandro@siemens.com.br

**Nota da Redação:** O leitor poderá acompanhar tudo sobre a Reforma pelo site da Câmara Federal - <http://www.camara.gov.br>.

## Simplex

Chamou-me a atenção, o agradecimento do leitor da Revista Fenacon, Sr. Valdir Domingues, a respeito da aprovação para inclusão de novas empresas no Simplex, pois, venho solicitando informações a respeito, desde a assinatura da Lei Federal n.º 9.841 de 05/10/99 (Estatuto da Microempresa e EPP), visto que, nos dias que antecederam tal assinatura, a imprensa noticiava sobre a possibilidade de enquadramento de outros serviços, tais como, por exemplo, contabilidade. Agradeço o retorno de tal informação e se possível o estágio de tal alteração no Simplex.

Egydio Iruela Bustos  
self@plugnet.com.br

### Assessoria Jurídica da Fenacon responde:

Em relação ao enquadramento das empresas prestadoras de serviços contábeis ao "Simplex, temos a considerar:

1 - *Infelizmente, a despeito de todos os esforços das entidades da área, Fenacon e Sescon's, ainda não foi possível a aprovação de nenhum projeto de lei que permita a opção das empresas contábeis, de qualquer porte, ao "Simplex", regime tributário instituído pela Lei 9.317/96.*

2 - *Mesmo judicialmente ainda não há definição das várias ações promovidas pelos Sescon's, sob o entendimento da inconstitucionalidade da vedação.*

3 - *Recentemente, a Fenacon divulgou informação sobre a aprovação na CAE - Comissão de Assuntos Econômicos do Senado de projeto de lei naquele sentido (16.09.99).*

*No entanto, tal projeto ainda depende da apreciação da Câmara dos Deputados e sanção presidencial. Ou seja, ainda não apresenta qualquer efeito quanto a situação atual. A Fenacon continuará envidando esforços para agilizar a tramitação do referido projeto.*

4 - *Portanto, infelizmente, permanecem todas as vedações existentes na Lei 9.317/96, especialmente as constantes do inciso XIII, do artigo 9º daquele diploma.*

5 - *Por seu turno, o novo Estatuto da Microempresa e EPP (Lei 9.841, de 05.10.99) apenas trouxe novas disposições nos campos Administrativo, Previdenciário, Trabalhista, Creditício e de Desenvolvimento Empresarial, não afetando, portanto, as disposições anteriores sobre o regime tributário "Simplex". Veja-se, por exemplo, que, a par da nova norma apenas revogar expressamente as Leis 7.256/84 e 8.864/94 (art. 43), a MP 1.923, de 07.10.99 (que instituiu o Refis), para acabar com qualquer discussão ou tese, ainda dispôs (artigo 9º) que, ao tratamento tributário das ME's e EPP's não se aplicam as normas constantes da Lei 9.841/99, o mencionado estatuto.*

*Permanecemos à sua disposição.*

José Constantino de Bastos Jr.  
Assessor Jurídico da Fenacon

## Revista Fenacon

*Parablenzo pela qualidade do trabalho editorial da Revista Fenacon, cujo conteúdo se mostra uma contribuição importante em favor do desenvolvimento econômico de nosso País.*

Paulo Octávio  
Deputado Federal  
Vice-líder do PFL na Câmara Federal

## Lista do Simplex

*Com relação a oportuna e prestativa lista de decisões de consultas sobre as opções pelo Simplex, que nos servimos para consulta e posterior pesquisa, informamos que não encontramos a decisão n.º 34 da 6ª Região no DOU de 26 de maio de 1998. Como é de nosso interesse o exame integral da decisão, gostaríamos de contar com vossa prestigiosa ajuda na localização.*

Valmor Luiz Fiorini  
Caxias do Sul - RS

### Nota da Redação

Os dados contidos na lista foram produzidos pela Net IOB.

Dúvidas podem ser encaminhadas ao e-mail: [netiob@netiob.com.br](mailto:netiob@netiob.com.br).

## Curitiba com GED

O contribuinte de Curitiba não precisa mais se deslocar à prefeitura para acompanhar a aprovação de suas obras. Nem tampouco esperar muito para que seu projeto seja aprovado. Visando melhorar o acesso às informações, a prefeitura municipal adotou um sistema de gerenciamento eletrônico de documentos - GED. O sistema recebe eletronicamente os projetos para a aprovação de obra civis. "Além disso, todo o acervo histórico da Secretaria Municipal de Urbanismo de Curitiba foi digitalizado", acrescentou Lisberto Cavalcanti de Souza Júnior, especialista da Xerox, empresa que implantou a solução. Com isso, reduziu-se os deslocamentos dos contribuintes à prefeitura, as quantidades de cópias dos projetos e o prazo de aprovação, que de 15 passou para cinco dias. O município também ganhou com a novidade. "A iniciativa pioneira na área fez com que houvesse melhor controle urbanístico da cidade", disse Lisberto.

## Notebooks

A Controle Informática, distribuidora exclusiva no Brasil de produtos da Iomega Corporation, Philips, Sony, Adaptec e GR Savage, lançou o Click! O produto para armazenamento de dados foi desenvolvido pela Iomega especialmente para o mercado de portáteis, sendo bastante útil para usuários de equipamentos como notebooks e câmeras digitais. "Estima-se que, até o final de 1999, existirão mais de 70 milhões de usuários de notebooks em todo o mundo", afirma Eduardo Favaretto, diretor da Controle. "O equipamento é leve, prático e pode ser transportado com o próprio notebook, facilitando o backup e permitindo também proteger informações sigilosas ou confidenciais", acrescenta. O Click! possui as mesmas facilidades de uso de outros produtos de armazenamento removível, tais como Zip e Jaz Drive, nas rotinas de cópia ou gravação de dados.

Confira o produto pelo site: [www.controle.com.br](http://www.controle.com.br).

## Receita explica confusão ocorrida na entrega de restituições de IR

**N**a *Revista Fenacon*, edição de número 45, foi publicada matéria mostrando uma certa confusão envolvendo as restituições do Imposto de Renda deste ano. Empresários contábeis enviaram e-mails à Fenacon comunicando o fato de que algumas restituições tinham sido enviadas para agências diferentes daquelas informadas na declaração. Em alguns casos, foram parar até em bancos de outros Estados.

A assessoria de imprensa da Secretaria da Receita Federal informou à *Revista Fenacon* que foram avaliadas as declarações que apresentaram o problema. Constatou-se que o erro estava na falta do dígito verificador que indicava a agência para o recebimento da restituição. Neste caso, o computador que processou a informação, acabou fazendo a leitura de outra agência. A assessoria afirmou que SRF tomou conhecimento apenas de dez casos, nos primeiro e segundo lotes, mas reconhece que o erro pode ter sido maior.

O problema, portanto, teria sido falta ou erro no preenchimento da declaração por parte do contribuinte ou



contador, e não da SRF ou das instituições bancárias. A assessoria informou ainda que a maioria dos casos ocorreu na Caixa Econômica Federal, mas não soube explicar o porquê. Lembrou apenas que tanto a CEF quanto o Banco do Brasil possibilitaram que, neste ano, as restituições fossem sacadas em qualquer agência, como se fossem a de origem.

## Seminário sobre Micro e Pequenas Empresas terá presença de FHC

O presidente Fernando Henrique Cardoso estará em São Paulo, no dia 5 de dezembro, para a abertura do Seminário Nacional da Micro e Pequena Empresa, organizado pela Associação Nacional dos Sindicatos da Micro e Pequena Indústria - Assimpi e Associação Nacional dos Sindicatos das Micro e Pequenas Empresas do Comércio - Assimpec.

O evento, que vai até o dia 7, ainda terá a participação do ministro do Desenvolvimento, Alcides Tapias; do Trabalho, Francisco Dornelles; do secretário estadual do Emprego e Relações do Trabalho de São Paulo, Walter Barelli; e do secretário da Receita Federal, Everardo Maciel, que irão debater, entre outros temas, as perspectivas com a aprovação do Estatuto da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte.

O Seminário será encerrado com a participação do governador de São Paulo, Mário Covas. Na agenda de atividades da reunião constam exposições e painéis sobre: A pequena empresa e o esforço exportador; Relações da MPE com o mercado; As MPEs num cenário de mudanças; Crédito e Financiamento; Tributos e simplificação; e Desenvolvimento gerencial e formação do empreendedor.

Ainda serão abordados os temas: Microcrédito; Associativismo moderno: organização de demandas; Parcerias e serviços; e Incremento das relações entre entidades de representação, de apoio e órgãos de Governo. O evento, que deverá reunir as principais lideranças nacionais do segmento, terá como tema "O esforço de construir".

# Anúncio Alterdata



# Convenção se consagra como maior evento da classe empresarial

A oitava Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis - VIII Conesc ocorrida em Curitiba de 20 a 22 de Outubro, está sendo avaliada pelos seus participantes e organizadores como um dos melhores eventos já realizados até hoje pela classe contábil brasileira. O êxito pode ser traduzido logo de início pelos números. Foram 925 participantes no Centro de Convenções com delegações de todos os estados brasileiros, além de 7.300 acessos na home page que transmitiu ao vivo todo o evento.

Segundo o presidente da Fenacon, Eliel Soares de Paula, a convenção além de superar todas as expectativas, deixou muitas pessoas emocionadas. “Estamos recebendo inúmeros e-mails e telefonemas de empresários que demonstram a satisfação de terem conseguido participar de um evento tão bom, com temática extremamente interessante”, conta Eliel salientando que o orgulho desse sucesso é compartilhado tanto pela Fenacon como pelo Sescap, organizador desta convenção bienal da Federação.

A Conesc foi o primeiro evento do segmento contábil transmitido em tempo real via Internet. Esse foi um dos pontos fortes do evento ressaltados pelo presidente do Sescap, Valdir Pietrobon. Segundo dados da DigiMarketing, empresa que gerenciou a transmissão, 7.300 pessoas de diferentes localidades acessaram a página do evento para assistir total ou parcialmente as palestras. Desse número, duas mil só no último dia.

Os conceitos emitidos pelos palestrantes continuarão disponíveis no site do evento. As palestras poderão, portanto, ser revistas, gravadas ou assistidas por quem não teve a oportunidade de estar presente à 8ª Conesc. A *Revista Fenacon* também



## Rigotto destaca trabalho da Fenacon junto à comissão de Reforma Tributária

A abertura da VIII Conesc, no Centro de Convenções de Curitiba, foi marcada por discursos enfáticos abordando a questão da Reforma Tributária. Presente ao evento, o deputado Germano Rigotto destacou o trabalho que vem sendo desenvolvido pela Fenacon, através do presidente Eliel Soares de Paula, no sentido de contribuir para a discussão da Reforma. Lembrou ainda a campanha do Simples e da criação do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários, ações também encampadas pela entidade. O deputado falou da importância do contador nesse contexto e fez questão de apresentar o histórico de todo o trabalho da Câmara Federal desde a instalação da Comissão Especial de Reforma Tributária (a qual preside) em 23 de março.

O discurso de Rigotto, poucos dias antes da entrega do relatório final de Reforma elaborado pelo deputado Mussa Demes, demonstrou ainda seu descontentamento com a



constante postergação da Reforma. “Infelizmente trouxeram a questão da Previdência na frente da Tributária e isso levou alguns a acreditarem até que a votação da reforma não aconteceria agora”. Rigotto salientou que a cada dia que se atrasa a Reforma Tributária, se agrava mais a crise no País com a perda de mercado para o Brasil lá fora, que fica sem condições de competir. “Temos que ter um sistema tributário que não venda ilusão ao povo”, concluiu.



oferecerá, em sua próxima edição, um breve resumo das palestras.

Ao avaliar o evento, Pietrobon ressaltou a organização impecável, com destaque para a estrutura de apoio, atendendo plenamente os convencionais em todas as suas necessidades e horários cumpridos rigorosamente.

Com exceção do Acre, todos os Estados da Federação tiveram representantes na Conesc. A delegação mais numerosa foi a de São Paulo e a que veio de mais longe foi a de Roraima. Ambas foram simbolicamente homenageadas pela Comissão Organizadora. "Quero agradecer às entidades contábeis do Paraná que me ajudaram em todos os níveis da realização do evento", disse Pietrobon, atribuindo, ao trabalho conjunto das entidades co-irmãs, o sucesso da 8ª convenção.

Para o presidente do Sescon/Grande Florianópolis, Antônio José Papior, a 8ª Conesc conseguiu atingir o objetivo de ser o mais abrangente e completo evento voltado para o segmento contábil já realizado. "Foi um dos melhores eventos que nós participamos", confirmou. Ele destacou a qualidade das palestras, enfatizando os temas que apontaram os caminhos para a boa gestão nas organizações de serviços.

## Feira agita convencionais e apresenta avalanche de novidades

Estandes montados no saguão do Centro de Convenções se transformaram numa atração a parte para os convencionais. Com sorteios, brindes e promoções desenvolvidas especialmente para a VIII Conesc, os expositores ofereceram de tudo para atrair a atenção: bicicletas, pacotes de software, scanners, livros.

O diretor da Prosoft, Carlos Meni disse que

a busca principal dos convencionais era pela atualização tecnológica. "Percebemos uma preocupação muito grande de todos em conhecer novas soluções de informática, saber como escolher o equipamento ideal", ressaltou.

O gerente de Marketing da Prosoft, Orlei Bernardi, acrescentou que houve uma grande procura por informações sobre o ProScanDoc, sistema de gerenciamento de documentos por imagem desenvolvido pela empresa. "Tivemos também muitos elogios de clientes aprovando nossos novos sistemas em Windows", ressaltou Orlei.

A Prosoft ainda promoveu dois workshops com os temas: "Novas tecnologias aplicadas à contabilidade", ministrada pelo vice-presidente do Sescon/



*Estande da Prosoft, na VIII Conesc: sorteio de brindes, workshops e muito interesse do público visitante*

SP, Carlos José de Lima Castro (usuário dos sistemas Prosoft), e "O poder da contabilidade em Windows", conduzido pelo gerente comercial da software house, João Carlos Mompean.

Antonio Teixeira, diretor da Seguradora Roma, também ficou satisfeito com o resultado de divulgação do evento. "Tenho certeza que os contatos que fizemos irão trazer resultados". A empresa comercializa o Seguro Profissional Fenacon/Sescon, voltado exclusivamente para o empresário da contabilidade. O produto oferece 11 garantias. Entre elas, para erros técnicos, recomposição de documentos, incapacidade temporária e acidentes pessoais.

## Deputado Max Rosenmann prestigia encerramento

Max Rosenmann, deputado federal e presidente do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários prestigiou a VIII Conesc, participando da solenidade de encerramento, na noite de 22 de outubro. Ele fez um breve relato de suas atividades à frente do Núcleo Parlamentar de Estudos Contábeis e Tributários, enaltecendo o trabalho da Fenacon que, além de ser a "mentora intelectual do Núcleo, não tem medido esforços para a sua viabilização, bancando até os custos de seu funcionamento". O deputado falou também dos bons frutos oriundos das atividades Núcleo, entre eles a prorrogação da DIRPJ para o dia 29 de

outubro, e a sensibilização do deputado Renato Viana da necessidade de mudar o parecer do PL 3044/98, de autoria do deputado José Borba, que previa o fim da escrita contábil para micros e pequenas empresas.

Também fizeram uso da palavra o presidente do Sescap, Valdir Pietrobon, que agradeceu, comovidamente todos os participantes e convidou toda a Comissão Organizadora a ir a frente, sendo ovacionados pelo plenário lotado, que permaneceu lotado até o apagar das luzes.

O presidente do CFC, José Serafim Abrantes fez um relato das atividades do Conselho e parabenizou a Conesc, ressaltando sua admiração pelo evento que re-



úne profissionais empresários de todas as regiões do País.

O último discurso foi reservado ao presidente da Fenacon, Eliel Soares de Paula que, emocionado, agradeceu a a todos e encerrou os trabalhos.



## Bate-papo



Entre uma palestra e outra, o presidente da Fenacon recebe empresários. Na foto, à esq., Carlos Lima Castro (São Paulo), Mario Matheus (Belo Horizonte), Celio Faria (Juiz de Fora-MG), Dolores Locatelli (Curitiba), Domingos Pinho (Rio de Janeiro) e Eliel Soares de Paula

## Alegria dupla



O empresário Carlos Roberto Victorino (à direita), presidente do Sescon/Blumenau, teve alegria dupla na VIII Conesc. Primeiro, porque fez, com muito sucesso, o lançamento de seu livro "Qualidade na Organização e nos Serviços Contábeis" no estande da Fenacon. Segundo, porque acabou "faturando" uma bicicleta em um dos sorteios ocorridos no evento. O empresário Haroldo Santos Filho (à esquerda) presidente do Sescon/ES, cumprimenta o colega na fila de autógrafos. O objetivo do livro de Victorino, que é proprietário da Victon Consultoria Contábil e Empresarial, em Blumenau, é mostrar como se estrutura uma empresa de contabilidade em seus diversos setores e áreas de atuação, com qualidade. A obra foi editada pela Odorizzi Editora e Gráfica. Tel. (047) 326.2977

## SP: maior delegação da Conesc

A alegria da presidenta do Sescon/SP, Terezinha Falcão, registrada na foto abaixo, não foi por pouco... O estado de São Paulo levou a maior delegação de empresários à Curitiba para assistir à VIII Conesc. Foram 191 participantes oriundos tanto do interior como da capital, São Paulo. Justa homenagem concedida pelos organizadores e entregue pelas mãos do presidente da Fenacon, Eliel Soares de Paula. Confira no quadro abaixo a representação registrada pelo seu Estado.



### Representação dos Estados na VIII Conesc

Alagoas	38
Amazonas	04
Amapá	03
Bahia	20
Ceará	17
Brasília	40
Espírito Santo	33
Goiás	10
Maranhão	14
Minas Gerais	16
Mato Grosso do Sul	03
Mato Grosso	13
Pará	20
Paraíba	02
Pernambuco	15
Piauí	10
Paraná	285
Rio de Janeiro	40
Rio Grande do Norte	04
Rondônia	11
Roraima	03
Rio Grande do Sul	39
Santa Catarina	73
Sergipe	14
São Paulo	191
Tocantins	11

## Brilho no cerimonial



O mestre de cerimônia, João Batista Oliveira, o JB, mostrou como se conduz um evento com elegância, simpatia e muito profissionalismo. Aproveitou para apresentar seu livro "Cerimonial e Protocolo na Prática" produzido pela editora Rettec (011) 229.6411

## Harmônicas



A Orquestra Harmônicas de Curitiba concluiu com chave de ouro a solenidade de abertura da oitava Conesc

## Argentina presente



O delegado confederativo da Fenacon, Irineu Thomé (à direita), faz as vezes de anfitrião do empresário e contador argentino Héctor Julio Grisolia, na cidade de Curitiba. Grisolia, que também é professor da Universidad de Buenos Aires, veio conferir o principal evento brasileiro para empresários de contabilidade e estabelecer contatos com representantes da classe no Brasil. Uma das expectativas do empresário argentino é de que a Conesc conquiste definitivamente a categoria de evento internacional e congregue representantes de outros países em 2001.





## Mamma mia, ma che alegria ...

O tradicional restaurante Madalosso, localizado no bairro de Santa Felicidade, em Curitiba, não serviu somente a típica comida da Itália. Também mostrou um pouco da dança trazida pelos imigrantes italianos à região Sul do Brasil. A alegria italiana contagiou os cerca de 1.300 convidados do jantar de confraternização da VIII Conesc, que depois, embalados pela banda "Toque de Classe", foram para a pista de dança mostrar que também são "pés-de-valsa"



## Caxias do Sul

É certo que o Rio Grande do Sul teve 39 representantes em sua delegação. Mas desse total, 13 foram somente de Caxias do Sul (com 380 mil habitantes), sem contar os representantes de cidades do entorno. Na foto, à esquerda, o diretor financeiro da Fenacon, Moacir Corso, Mario Dal Pai, líder permanente e atuante do Sescon/Caxias, e à direita, o ex-diretor da Fenacon, Nestor Dal Corno, representantes mais que fiéis de Caxias do Sul. Vale lembrar que Caxias realizou a V Conesc, em 1994

## Homenagens



Foram muitas as homenagens prestadas pela Comissão Organizadora a todos que contribuíram para que a VIII Conesc atingisse esse êxito tão surpreendente. Entre eles, estavam patrocinadores e expositores. Acima, o presidente da Fenacon Eliel Soares de Paula entrega homenagem à Sonia Rita Rodrigues, diretora de Produto do Banco Real patrocinador oficial da VIII Conesc e ...

## Torcida organizada



Os sorteios de "valiosos prêmios", como falou sem exagerar o mestre de cerimônia João Batista, aconteceram antes do início das palestras e também no jantar de confraternização. Valeu até torcida organizada. A cada premiado, agitação e muita festa. O que não foi difícil com um salão tão repleto de torcedores!!!



... a equipe Prosoft mostra, com enorme orgulho, a placa que destaca sua atuação sempre parceira das entidades que congregam os empresários contábeis. À esquerda, o diretor Carlos Meni Jr, Maurício Rodrigues, da filial Prosoft Rio de Janeiro, o diretor de Marketing, Orlei Bernardi e o diretor-presidente, José Garcia Mompean

## Contraponto



Valdir Pietrobon, presidente do Sescap (à direita na foto ao lado, acompanhado da esposa) registra a noite animada no Madalosso, ao lado do presidente da Fenacon, Eliel Soares de Paula e esposa Micheline. A descontração do anfitrião principal da VIII Conesc, Pietrobon, foi um contraponto do discurso sério e profundo feito na abertura do evento. O presidente do Sescap não perdeu a oportunidade e chamou a atenção das autoridades que participaram, sobre o sério problema de endividamento fiscal dos empresários e conclamou a todos que estão envolvidos com a reforma tributária a trabalhar no sentido de mudar esse quadro



## Rio cumprimenta Chagas



*Representantes do Rio de Janeiro cumprimentam o jornalista Carlos Chagas, um dos palestrantes da VIII Conesc. Integrando a comitiva, o presidente do Sescon/RJ, José Augusto de Carvalho e o diretor da Fenacon, Hélio Cezar Donin, antecessor de Carvalho e responsável pela realização da Conesc de 1997, no Rio de Janeiro.*



## O que é que a Bahia tem?



*José Rosenvaldo Rios (à esquerda), presidente do Sescon/BA, saiu com um scanner e um software de gerenciamento de documentos por imagem novinhos em folha na bagagem. Ele ficou também entre os premiados do evento. Mas, garante, não foi para ganhar prêmios que veio Conesc. Ele veio mostrar o que é que a Bahia tem. Trouxe na mala toda a sorte de quitutes da terrinha.- desde cocada até aos mais exóticos doces da Bahia. E quem não quis?*

## Videokê

*Muitos estandes que ocuparam o sagão de exposições da VIII Conesc conseguiram atrair a atenção do público pelo inusitado. Um deles foi o Folhamatic, que triunfou ao instalar um videokê em plena feira. Tudo bem que nenhum novo talento musical tenha passado por ali, mas em compensação, o Net Fiscal, divisão da Foilhamatic, figurou como estrela. O serviço de legislação e consultoria on-line se saiu afinadíssimo com o público da Conesc e se tornou o sucesso de vendas da empresa.*

## Gente que veio de longe!



*Carlos Alberto do Rego Correa, presidente do Sescon/PA superou os 3.200 quilômetros que separam Belém de Curitiba e trouxe 20 convencionais para a VIII Conesc.*

## Mais visível, impossível



*O Banco Real, por sua vez, sem sombra de dúvidas foi o estande impossível de não ser notado. Logo à saída do salão principal de palestras, o estande do banco despertou olhares e ouvidos dos convencionais com uma máquina de sorteio de brindes (pouco discreta e silenciosa, diga-se de passagem) Sucesso garantido !!!*

# Anúncio Copan

## 1/3 pág

# Novos Serviços no Site da Fenacon

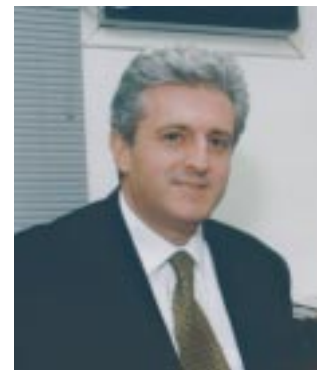
por Nivaldo Cleto

## Consulta de Legislação Federal

- Constituição Brasileira
- Códigos
- Decretos
- Leis Ordinárias
- Legislação de Telecomunicações, Serviços Postais e Radiodifusão
- Legislação Trabalhista
- Legislação da Previdência
- Medidas Provisórias em Tramitação
- Medidas Provisórias Convertidas em Lei
- Projetos de Lei



<http://www.fenacon.org.br>



Agência Pool 7

**Neste mês de novembro, o site da Fenacon conta com novos links e serviços**

**E**stes links agilizam a localização das Leis, Decretos, Medidas Provisórias, etc...

Após se habituarem a fazer as consultas, fica muito fácil encontrar a íntegra das referidas Leis, com um importante detalhe, estes serviços são constantemente atualizados pelo Governo Federal. Cheguei a encontrar Medidas Provisórias, antes mesmo da publicação no Diário Oficial.

Recentemente, um cliente me pediu a íntegra da Lei nº 6.019/74, que trata do trabalho temporário. Em questão de dois minutos, após navegar no Link Legislação Federal, encontrei a lei. Em seguida, sem ter que perder tempo de imprimir, encaminhei via e-mail.

É muito mais rápido procurar uma legislação na Web, do que consultar os livros na sua biblioteca, evitando diversas

etapas, como solicitar para secretária pesquisar, tirar cópias, etc... , pois com a facilidade dos serviços oferecidos, existe uma tendência de não mais necessitarmos de tantos papéis e livros, transferindo-se tudo para a grande Rede.

Mesmo com todas estas ferramentas, para aprimorar suas pesquisas, recomendo que utilizem os serviços de consulta à legislação online do tipo NetIOB. Estes serviços oferecem um resumo da legislação e sua regulamentação para os mais diferentes assuntos fiscais e tributários, contendo diversos comentários úteis para nos ajudar na interpretação. Além disso, o material veiculado é apropriado para os empresários e profissionais que não dispõem de muito tempo para analisar a fundo as matérias e estar sempre por dentro das novidades da legislação.

A consulta online é por demais dinâmica e podem estar certos que vocês rece-

berão elogios dos clientes com a rapidez da resposta.

## Rapidez: o grande diferencial

Tenho absoluta certeza que num futuro breve, todos os mecanismos de consultas estarão disponíveis na Web, acabando de vez com o grande volume de papéis ao nosso redor.

Um exemplo de quebra de tradição ocorreu recentemente com a Enciclopédia Barsa, que acaba de liberar na Inglaterra a consulta de todo material gratuitamente no site [www.britannica.com](http://www.britannica.com). Estima-se que o site contém todo material compilado em 230 anos. Esta medida, praticamente confirma a tendência mundial, e o custo será pago pela veiculação dos banners que patrocinam o site.

(Continua na página seguinte) ►

## Anúncio DPComp

## Acompanhamento Processual



Para advogados, peritos judiciais e até mesmo profissionais da área de contabilidade, disponibilizamos no nosso site todos os tribunais do Brasil que permitem o acompanhamento dos processos judiciais, através do link "Acompanhamento de Processos Judiciais". Procuramos juntar num só local, dividido por Estado, os sites que disponibilizam este serviço.

Desde que colocamos no ar, dá para verificar o andamento das minhas perícias judiciais na Justiça Federal de São Paulo sem que eu tenha que me dirigir ao Fórum, fazendo a consulta via Internet.

O STF dispõe de um serviço de cadastro de e-mail, onde o interessado é informado a cada andamento do processo. Isto é mais uma tendência no sistema judicial.

## Tribunais que dispõem da consulta online, com links no site da Fenacon

### Esfera Superior

- \* Supremo Tribunal Federal
- \* Superior Tribunal de Justiça
- \* Superior Tribunal Militar
- \* Tribunal Superior Eleitoral
- \* Tribunal Superior do Trabalho
- \* Procuradoria Geral da República

### Tribunais Regionais

- Alagoas* - Tribunal de Justiça
- Paraná* - Tribunal Regional do Trabalho - 9ª Região - PR
- Amazonas* - Tribunal de Justiça; Tribunal Regional do Trabalho - 11ª Região (AM e RR)
- Paraíba* - Tribunal de Justiça - PB; Tribunal Regional do Trabalho - 13ª Região - PB
- Bahia* - Tribunal de Contas do Estado da Bahia
- Pernambuco* - Tribunal de Justiça - PE; Tribunal Regional Federal - 5ª Região - PE
- Ceará* - Tribunal de Justiça
- Rio de Janeiro* - Tribunal de Justiça - RJ; Tribunal Regional Federal - 2ª Região - RJ; Tribunal Regional do Trabalho - 1ª Região RJ; Justiça Federal do Rio de Janeiro - (1ª Instância)
- Distrito Federal* - Tribunal de Justiça; Tribunal Regional Federal - 1ª Região (Brasília - DF); Tribunal Regional do Trabalho - 10ª Região (DF e TO)
- Rio Grande do Sul* - Tribunal de Justiça RS; Tri-

bunal Regional Federal - 4ª Região - RS; Tribunal Regional do Trabalho - 4ª Região RS

*Espírito Santo* - Tribunal de Justiça; Tribunal Regional do Trabalho - 17ª Região ES

*Rondônia* - Tribunal de Justiça - RO

*Goiás* - Tribunal Regional do Trabalho - 18ª Região - GO

*Roraima* - Tribunal de Justiça - RR; Tribunal Regional do Trabalho - 11ª Região (AM e RR)

*Maranhão* - Tribunal de Justiça

*Santa Catarina* - Tribunal de Justiça - SC

*Mato Grosso* - Tribunal de Justiça; Tribunal Regional do Trabalho - 24ª Região (Mato Grosso do Sul)

*São Paulo* - Tribunal de Justiça - SP; 2º Tribunal de Alçada Civil; Tribunal Regional do Trabalho - 2ª Região SP; Tribunal Regional do Trabalho - 15ª Região (Campinas - SP); Tribunal Regional Federal - 3ª Região SP; Tribunal de Contas do Estado de São Paulo; 1ª Vara Cível do Foro Regional de Santo Amaro

*Minas Gerais* - Tribunal de Justiça - MG; Tribunal Regional do Trabalho - 3ª Região (Minas Gerais)

*Sergipe* - Tribunal de Justiça - SE; Tribunal Regional do Trabalho - 20ª Região (Sergipe)

*Pará* - Tribunal de Justiça - PA

*Tocantins* - Tribunal de Justiça - TO; Tribunal Regional do Trabalho - 10ª Região (DF e TO)

Se algum leitor souber de Fórum ou tribunal que tenha este serviço, solicitamos que enviem um e-mail para Fenacon, para enriquecermos ainda mais estas fontes de consultas.

## Show de Tecnologia na transmissão da VIII Conesc via Web

De 20 a 22 de outubro pudemos assistir em casa, ao vivo e via Web, graças a uma parceria entre a Embratel, Digimarketing e Fenacon a nossa oitava Convenção Nacional das Empresas de Serviços Contábeis - Conesc. Acompanhamos a cerimônia de abertura e as principais palestras. Algumas vezes, aqui em São Paulo, talvez por causa da Companhia Telefônica, a imagem congelava e a voz sumia, porém, consegui assistir e entender 80 % dos palestrantes.

Valeu pelo pioneirismo e foi muito emocionante para mim poder presenciar esta nova tecnologia que, em breve, com a abertura de bandas mais potentes pelas companhias telefônicas e a proliferação das TVs por assinatura como a TVA (@jato) e Globo (Net) liberando



o acesso para Web, este tipo de transmissão será de primeiríssima qualidade.

Segundo informações da Digimarketing, é bem provável que quando esta revista estiver circulando, vocês poderão assistir algumas palestras que foram gravadas na oitava Conesc diretamente do site da Fenacon. Quando isto ocorrer vocês

serão informados por uma mensagem no Site e no Boletim Fenacon/NET\*IOB.

Já existem sites que estão se especializando no ensino a distância, um deles é o TV Online ([www.tvonline.com.br](http://www.tvonline.com.br)), que permite ao usuário acessar arquivos de vídeo de treinamento empresarial, como o que é apresentado pelo Professor Luiz A Marins Filho (O Poder do Entusiasmo - 10 dicas sobre a importância do entusiasmo).

Vale a pena vocês assistirem este vídeo que é gratuito e dura 15 minutos.

Pense no avanço do ensino a distância quando este serviço for amplamente divulgado e aplicado no Brasil.

Após todas estas informações, é possível ficar de fora da Web?

**Nivaldo Cleto**



# O marketing na empresa contábil: ética e necessidade

**A** evolução da profissão contábil também vem moldando um novo perfil às organizações contábeis. Definitivamente, os 'escritórios' se tornaram empresas, com equipe e infra-estrutura tecnológica e operacional em sintonia com as evoluções do mercado. E a exigência, cada vez maior, pela qualidade na prestação dos serviços, tem feito com que as empresas busquem oferecer atendimento diferenciado, que garanta vantagens competitivas.

Mas como divulgar investimentos em qualificação de pessoal, novos equipamentos e metodologias de trabalho modernas e criativas, enfim, esforços para um atendimento rápido e eficaz, sem ferir nenhum princípio ético da profissão? Ao mesmo tempo que se impõe como necessidade, a forma ou mesmo a possibilidade de utilização do chamado 'Marketing Empresarial' como instrumento gerencial ainda é um terreno pouco explorado pelo segmento de serviços.

A preocupação foi manifestada pela direção da organização Audac - Auditoria e Assessoria Contábil, que enviou, no dia 12 de outubro, e-mail com a seguinte indagação: "pergunto se há algum impedimento para elaboração de propagandas e/ou patrocínio via rádios, TV, carros de som etc., em nome do escritório contábil (individual)"

A Fenacon solicitou ao seu assessor jurídico, José Constantino de Bastos Jr., que elaborasse avaliação sobre a questão formulada pela organização Audac, com o intuito de oferecer à classe reflexão sobre os aspectos ético e legal que envolvem o tema. Ao lado, reproduzimos o texto do advogado José Constantino de Bastos Jr.

▶ O Código de Ética do Contabilista preceitua (art. 3º, I, Res. CFC 830/96) que: "no desempenho de suas funções, é vedado ao contabilista: anunciar, em qualquer modalidade ou veículo de comunicação, conteúdo que resulte na diminuição de colega, da organização contábil ou da classe, sendo sempre admitida a indicação de títulos, especializações, serviços oferecidos, trabalhos realizados e relação de clientes".

Toda norma jurídica representa graficamente uma imposição de comportamento social que a entidade legislativa, competente para a sua elaboração, considerou justa e conveniente.

O conceito de ética relaciona-se imediatamente com moral. "A ética é teoria, investigação ou explicação de um tipo de experiência humana ou forma de comportamento dos homens, o da moral, considerado porém na sua totalidade, diversidade e variedade. O que nela se afirma sobre a natureza ou fundamento das normas morais deve valer para a moral grega ou para a que vigora de fato numa comunidade humana moderna. A ética é a teoria ou ciência do comportamento dos homens em sociedade ...".

Por sua vez, a ética profissional, aplicada aos diversos campos de atividades ou profissões, é, em geral, confundida com a própria moral profissional. Sendo o Código de Ética Profissional o diploma que fixa a forma de condução dos contabilistas quando no exercício da atividade (artigo 1º), presta homenagem à lógica, a previsão de vedação de publicidade imoderada.

Eram estes, inclusive, os termos (publicidade imoderada) constantes da anterior versão do Código (Resolução 290/70) que, em sua nova apresentação (Resolução 803/96), preocupou-se em firmar exatamente o conceito de imoderação, trazendo uma nova abertura na utilização da publicidade na atividade profissional. Assim, imoderado é o anúncio que resulta na diminuição de colega, de organização contábil ou da classe.

E, é claro que, como estamos lidando com efetiva moral profissional, como já abordado, o termo 'diminuição' está ligado basicamente ao sentimento de menosprezo, de desdém pelos colegas ou pela classe. Ou seja, se na redação anterior do preceito tínhamos,



José Constantino de Bastos Jr

'a priori', uma vedação quantitativa e qualitativa da publicidade - porque admitia apenas a "indicação de títulos, especializações e serviços oferecidos" -, atualmente a restrição desapareceu e nos deparamos com uma única ressalva: a de que o anúncio não deve ocasionar a "diminuição do colega, organização contábil ou da classe".

## Evolução social

Tal constatação, por sua vez, se faz em reconhecimento de que não pode o Direito 'lato sensu' isolar-se do ambiente em que vigora, pois "constitui apenas um fragmento da nossa cultura geral, que é particular e inseparavelmente ligada às correntes de idéias e necessidades éticas e econômicas".

"As mudanças econômicas e sociais constituem o fundo e a razão de ser de toda a evolução jurídica; e o Direito é feito para traduzir em disposições positivas e imperativas toda a evolução social".

E, nessa altura, faz-se preciso indagar quais teriam sido as mudanças sociais e econômicas que constituem o pano de fundo, o substrato da evolução do Código de Ética Profissional para uma disposição muito mais liberal quanto à utilização do recurso da publicidade.

No que interessa ao presente caso, pode-se afirmar que, uma das principais mudanças estruturais no desempenho da atividade profissional, consiste na sua nova expressão preponderantemente empresarial.

Enquanto nas décadas passadas a atividade era eminentemente desempenhada pelo chamado profissional liberal, entendido como "aquele que dispõe, com absoluta preponderância só de seu trabalho para obter o ganho", atualmente ressalta a exploração empresarial da atividade.

Tal fato pode ser constatado nas informações apresentadas em entrevista concedida pelo contador José Serafim Abrantes, presidente do Conselho Federal de Contabilidade, na qual infere-se que, até o mês de novembro de 1997, o sistema CFC/CRCs registrou o recebimento da anuidade de 1997 de 215.824 profissionais e 27.160 organizações contábeis, concluindo-se o envolvimento de 150 mil profissionais contábeis no segmento empresarial, quando se observa um total de 51.195 organizações contábeis e a isenção dos escritórios individuais de até cinco colaboradores.

### Finalidade lucrativa

Vários fatores explicam tal transformação. Cito o recente fenômeno da terceirização, a busca de redução de custos, de maior qualidade, competitividade etc. Tal realidade também não deixa de estar espelhada nas disposições sobre o exercício da profissão, especialmente pela Resolução CFC n.º 670, de 20 de abril de 1990, que deu nova redação à Resolução CFC n.º 496/79: "Considera-se organização contábil, sob a forma de Escritório Individual de Contabilidade, todo o contabilista que tenha instalado escritório para

aquele efeito, independentemente de local e do número de empresas ou serviços sob sua responsabilidade técnica".

Com efeito, verifica-se que o CFC se faz coerente com a moderna definição doutrinária de 'empresa', que se afasta atualmente do apego esquemático da natureza societária do empreendimento. Por isso, se faz apropriada a identificação "escritório individual de contabilidade" que, juntamente com as sociedades profissionais de contabilidade, são espécies do gênero "organização contábil"; transposição analógica dos conceitos mercantis para a fixação da definição do termo 'empresa de serviços contábeis'. São empresas de serviços contábeis os escritórios individuais de contabilidade e as sociedades de prestação de serviços contábeis.

Nesse diapasão, em que pesem todos os aspectos tradicionais da distinção entre "venda de serviços" e "prestação de serviços", notadamente corporificada no Parecer Normativo n.º 15/83, da Coordenadoria do Sistema de Tributação da Secretaria da Receita Federal, o certo é que as 'empresas contábeis' possuem finalidade lucrativa, não sendo lícito, frente ao inegável interesse social no seu desen-

volvimento e expansão (criação de empregos e geração de receita tributária), negar-lhes o recurso da publicidade, de grande relevância para que atinjam os resultados, fomentados e incentivados genericamente pelo próprio Estado.

A ampliação da possibilidade de utilização da publicidade como instrumento de desenvolvimento das empresas de contabilidade, tal como permitido pelo novo Código de Ética do Contabilista, prestigia as mudanças econômicas ocorridas e a realidade do desempenho da atividade profissional, indo de encontro às finalidades sociais do Direito (o bem coletivo) e contemplando o estrito dever ético de salvaguardar a moral profissional quando proíbe o menosprezo ao colega ou à classe.

Sobre o efetivo desempenho de atividade promocional pelas empresas de serviços contábeis, a resposta a ser dada é de que o único impedimento para a elaboração de propaganda e/ou patrocínio via rádios, TV, carros de som etc. (até porque o Código fala em qualquer meio) é o cuidado para o não atingimento ou diminuição direta ou indireta de colega, de organização contábil ou da classe. ❖

# Anúncio Exactus

# Anefac premia melhor demonstração financeira de 99

A Companhia Paranaense de Energia - Copel é a vencedora, pela segunda vez consecutiva, do Prêmio Anefac - Fipecafi - Serasa, conferido à melhor demonstração financeira publicada em 1999, referente ao exercício social de 1998. O superintendente de Gestão Contábil da Copel, Antônio Cezar Bordin, que assina o balanço da empresa, recebeu, também novamente, o título de "Contabilista do Ano".

O prêmio, concedido pela Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade - Anefac; pela Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis Atuariais e Financeiras - Fipecafi e pela Centralização de Serviços dos Bancos S/A - Serasa, está em sua terceira edição (a empresa Klabin foi a ganhadora do prêmio inaugural). O evento aconteceu no dia 22 de setembro, em São Paulo

Ao todo, dez empresas foram finalistas por suas demonstrações contábeis, eleitas entre mais de mil publicadas em todo o Brasil, excetuando instituições financeiras. As empresas finalistas, além da Copel, foram: Copesul, Eletropaulo, Embraer, Klabin, Light, Sabesp, Telesp Celular, Telepar e Vale do Rio Doce.

A Fipecafi foi a responsável pela análise técnica das 1.500 demonstrações contábeis, feita através dos alunos de mestrado em Controladoria e Contabilidade da FEA/USP. A orientação ficou a cargo do professor Ariovaldo dos Santos, responsável pela cadeira de Contabilidade Societária.

## Qualidade e transparência

O Prêmio Anefac - Fipecafi - Serasa tem a finalidade de incentivar a melhoria da qualidade técnica e a transparência das publicações contábeis. "As empresas finalistas entenderam que, para um crescimento sustentável, é imperioso um relacionamento transparente com os investidores. Na



Antonio Cezar Bordin, contador que assinou o balanço da Copel, recebeu também o prêmio "Contabilista do Ano"

era da qualidade, a parceria com o mercado financeiro e de capitais é tão importante para as empresas como as parcerias com clientes e fornecedores", ressaltou o presidente da Anefac, Gennaro Oddonne, durante o evento.

Segundo ele, o investidor só estará disposto a direcionar recursos para empresas que ofereçam condições mínimas de entendimento de suas atividades e a real situação econômico-financeira. Por isso, Oddonne defende a necessidade de se intensificar as discussões sobre padronizações de princípios contábeis internacionais e ampliação do nível das informações constantes nos chamados balanços publicados. "O que se busca é informação adicional, além daquela que a legislação obriga".

O analista político, Joelmir Beting, que foi o apresentador oficial da festa de premiação, defendeu em sua coluna (publicada em 35 dos mais importantes jornais do País), do dia 24 de setembro, a necessidade de se ampliar a produção e a divulgação de balanços contábeis, com auditoria externa, pelas empresas brasileiras. Segundo ele, a economia brasileira é uma das menos auditadas do mundo, o que vai contra uma demanda pela transparência contábil dos governos e empresas exigida pela globalização. Na coluna ao lado, na íntegra, a análise do jornalista Joelmir Beting:

## Um blecaute contábil

O Brasil já se permite o luxo político de extrair da boca do forno legislativo uma Lei de Responsabilidade Fiscal para o setor público. Que tal usinar também no Congresso uma Lei de Responsabilidade Contábil para o setor privado? E não apenas para empresas de capital aberto. Igualmente para as empresas de "coração" fechado.

Exposição de motivos:

1 - A economia brasileira é uma das menos auditadas do mundo. Sem compromisso de prestar contas à sociedade, a maioria das empresas não faz contas por dentro com o rigor técnico das modernas práticas de controladoria e contabilidade. Hoje, facilitadas pela explosão das tecnologias da informação.

2 - De resto, uma cobrança da competitividade paroxística em todos os setores e mercados. Tanto mais quando se ensaia nas relações de trabalho a figura do contrato coletivo por empresa, com a pílula dourada da participação nos resultados. Que resultados?

3 - A demanda de transparência contábil dos governos e das empresas, exigência que se alastra pelos condutos da economia globalizada, deixou de ser assunto hermético de profissionais enrustidos. Virou cobrança da cidadania para a transformação ética da economia e para a restauração moral da sociedade. Movimento que já coloca no cadafalso até mesmo o instituto sacralizado do sigilo bancário.

4 - No Brasil, a produção (e a divulgação) de balanços corretos, com auditorias externas, é obrigação só de sociedades anônimas de capital aberto, de instituições financeiras e de seguradoras. O grande resto pode ficar na moita, incluídas as subsidiárias de empresas multinacionais. Em uma centena de países, incluídos o México, o Chile e a Argentina, a publicação de balanços completos é cobrada de todas as grandes e médias empresas, de capital aberto ou fechado.

5 - E o que dizer da auditoria externa, realizada por consultorias independentes? Ela não passa de 0,3% do universo empresarial brasileiro, informa Charles Holland, da Ernst & Young. Tanto assim que temos um auditor para cada grupo de 24.615 habitantes. Essa relação, segundo ele, é de 1 x 1.327 nos Estados Unidos, de 1 x 1.316 na Inglaterra ou de 1 x 898 na Holanda.

6 - Para Ariovaldo dos Santos, professor de Contabilidade Societária da FEA-USP, o empresário brasileiro ainda pensa que o rigor contábil é despesa a fundo perdido. Diz ele: "Bem ao contrário, a boa prática contábil tem a ver não só com a transparência do negócio para fora, mas com a controladoria da empresa para dentro. Ela ajuda a identificar e remover gargalos e desperdícios, rebaixando custos."

7 - A boa contabilidade é técnica, o dividendo é econômico, a relevância é social, a cobrança é política, a mudança é cultural.

Texto extraído do caderno de Economia do Jornal O Estado de São Paulo, coluna de Joelmir Beting, e enviado à Revista Fenacon por Edicler C. Carvalho, da Itamaraty Contabilidade - S. J. do Rio Preto - SP



# Internet transforma-se em fértil mercado para auditores

André Luiz de Andrade

**A** rápida expansão do comércio eletrônico vem atraindo a atenção de empresas e profissionais de marketing e, conseqüentemente, conferindo importância cada vez maior aos serviços de auditoria sobre políticas de segurança na Rede e aos processos de medição de audiência de provedores. Segundo estimativas, baseadas em projeções do IDC - instituto internacional de pesquisas em tecnologia de informação -, até o final do ano, o Brasil terá 3,8 milhões de usuários de Internet.

Em parâmetros mundiais, os Estados Unidos possuem 44% de todos os usuários da Rede, a América Latina fica com a fatia de 2,1% e o Brasil responde por 54% desse total ou pouco mais de 1% de todos os internautas do planeta. O instituto prevê que, em 1999, o comércio eletrônico movimentará US\$ 360 milhões na América Latina.

## Internautas Consumidores

Tais números mostram que, cada vez mais, empresas procuram a Internet para fazer negócios entre si ou oferecer produtos, serviços e anúncios ao consumidor final, pois o acesso crescente de internautas-consumidores à Rede aumenta o potencial de divulgação desse novo meio de comunicação. Mas, por outro lado, muitas pessoas ainda têm certa preocupação quanto à segurança nas transações online. Além disso, apesar de números tão impressionantes, empresas ainda resistem em explorar a Internet como um dos principais nichos de mercado e negócios do futuro.



O diretor do Departamento de Auditoria e Segurança de Sistemas da Ernst & Young, Celso Leite, confirma que ambos os lados, empresas e consumidores, ainda “têm certa dose de desconfiança” do comércio eletrônico. Principalmente, em aspectos que envolvam segurança, ética nas transações, privacidade e confidencialidade dos dados. “São questões que incomodam o mercado como um todo”, reconhece.

Celso acha que essas preocupações ainda emperram a alavancagem definitiva do comércio eletrônico. São dúvidas como: as informações obtidas pelas empresas terão sua integridade garantida?, os dados pessoais (nome, endereço, número de cartão de crédito) estão transitando de forma segura pela Rede, sem que alguém possa ter acesso a eles?, o armazenamento da informação no servidor da empresa, possui controle de acesso?

Por isso, torna-se importante a divulgação das políticas de segurança e privacidade internas por parte das

empresas. “Quando a empresa faz isso, o usuário sente mais tranqüilo”. É aí que entra a auditoria, avaliando se a empresa está realmente cumprindo o que promete para os seus clientes, ou seja, se todos os sistemas de segurança adotados atendem os padrões técnicos exigidos.

O Departamento de Auditoria e Segurança de Sistemas da Ernst & Young também oferece trabalho de consultoria para implementação de políticas de segurança que inclui, entre outros pontos, treinamento de funcionários e planejamento no uso da informação online.

## Marketing virtual

O grande universo de internautas que navegam hoje pelas páginas da Internet também atrai o interesse das empresas para divulgação de seus produtos e serviços. Para isso, são utilizadas principalmente as páginas dos sites dos provedores de serviços, sejam eles, de acesso ou de conteúdo. “São os campeões de audiência para publicidade”, revela Celso.

As formas de veiculação mais usadas são os banners (56%) e os patrocínios (30%). Os banners (comuns nas páginas iniciais dos provedores) ocupam o espaço de forma compartilhada. Podem mudar conforme a hora do dia ou o dia da semana. No caso do patrocínio, não há rotação de publicidade. O aluguel de determinado espaço físico é feito apenas por uma empresa.

Daí, o grande interesse dos provedores pelo serviço de auditoria e certificação de audiência de provedores

na Internet, pois o espaço publicitário nas páginas com uma boa afluência de público tem mais valor. "Quem pratica comércio eletrônico quer tráfego no site", ressalta Celso.

A certificação irá garantir, entre outras coisas, que o número de assinantes ou de acessos em determinado momento do dia, divulgado pelo provedor, seja verdadeiro. Neste caso, Celso defende uma vantagem das auditorias internacionais. Como o "e-business" é global, as empresas certificadas pelas grandes auditorias têm vantagens competitivas. "Se você tem uma grife por trás, é muito mais aceito no mundo.

### Fusões & Incorporações

Outra vantagem: com a tendência mundial de fusões e incorporações deste fim de século, os provedores certificados por auditorias internacionais passam a ter mais crédito e confiabilidade sobre os números apresentados e, portanto, mais valor de mercado nas suas negociações.

O registro dos acessos aos servidores dos provedores para medição da audiência é feito através dos logs, que monitoram, registram e arquivam todas as atividades (entradas ou saídas) dos computadores. Os auditores, portanto, obtêm dos logs, diretamente nos servidores, todas as informações que irão atestar os números apresentados pelos provedores.



*O diretor do Departamento de Auditoria e Segurança de Sistemas da Ernst & Young, Celso Leite*

## Livro explica auditoria por meios eletrônicos

O CRC/SP, com a colaboração do Ibracon - 5ª Seção Regional, lançou o livro "Auditoria por Meios Eletrônicos", pela editora Atlas. A publicação é o 11º título da coleção Ciclos de Palestras Contábeis. Cada um dos sete capítulos foi resultado da exposição de representantes das maiores e mais importantes empresas de auditoria no Brasil. A obra, que trata da moderna tecnologia a serviço da auditoria, oferece completo material técnico e de orientação para cursos especiais de treinamento, atualização e reciclagem de profissionais, estudantes e pesquisadores da área contábil.

Os temas abordados são: "A informática na operação e estratégias fiscais" (Terco Auditoria e Consultoria); "Auditoria externa: funcionamento do escritório virtual" (Coopers & Lybrand); "Auditoria externa: acesso aos registros do cliente" (Deloitte Touche Tohmatsu); "O processo de auditoria informatizado" (Trevisan Auditores); "Controle e gerenciamento do trabalho" (Price Waterhouse); "Auditoria de Sistemas" (KPMG - Peat Marwick) e "Auditoria interna" (Arthur Andersen).

No capítulo sobre auditoria externa - acesso aos registros do cliente -, por exemplo, são mostradas técnicas de acesso e extração de dados armazenados em meios magnéticos, que ajudam a melhorar a qualidade e a eficácia do processo de análise e teste de dados financeiros.

Em auditoria de sistemas, são apresentadas as soluções oferecidas por esse ramo especializado das auditorias independentes, voltado à avaliação dos procedimentos de controle e segurança



do processamento eletrônico de dados. A segurança das informações eletrônicas é hoje uma das principais preocupações, principalmente de indústrias e instituições financeiras.

O objetivo da auditoria de sistemas é assegurar a permanente exatidão e proteção dos bens e serviços existentes em todas as áreas da empresa. Avalia o ambiente de processamento de dados para identificar os possíveis riscos (erros, falhas, irregularidades, ineficiência) que estejam ocorrendo ou que possam ocorrer e faz recomendações para a correção e melhoria dos controles internos para a diminuição dos riscos levantados.

#### Serviço

Título do livro: "Auditoria por Meios Eletrônicos"  
Vários autores  
112 páginas  
Editora: Atlas  
Preço: R\$ 16,00  
Informações e Pedidos:  
[http:// www.edatlas.com.br](http://www.edatlas.com.br)

# PL permite a inclusão de empresas de prestação de serviços profissionais ao Simples

Pode estar mais próxima a tão almejada possibilidade de opção pelo Simples por parte das empresas contábeis. Vários projetos de lei, em tramitação no Senado e Câmara Federais, garantem o enquadramento de novas categorias econômicas ao Sistema Integrado de Pagamento de Impostos e Contribuições Federais. Um deles é o de autoria do senador Luiz Estevão (PMDB-DF), que altera o inciso XIII, artigo 9º, da Lei nº 9.317/96 (Lei do Simples), para permitir a inclusão de microempresas e empresas de pequeno porte de prestação de serviços profissionais.

Segundo o projeto, estariam beneficiadas as seguintes categorias de profissões regulamentadas: contador, auditor, corretor, representante comercial, despachante, ator, diretor ou produtor de espetáculos, cantor, músico, dançarino, médico, dentista, enfermeiro, veterinário, engenheiro, arquiteto, físico, químico, economista, consultor, estatístico, administrador, programador, analista de sistema, advogado, psicólogo, professor, jornalista, publicitário, fisicultor ou assemelhados (a pessoa jurídica, que preste serviços profissionais cujo exercício depende de habilitação de profissão legalmente exigida, estão citadas no inciso XIII, artigo 9º, como impossibilitadas de opção pelo Simples).

O projeto de lei 405/99 foi aprovado, em decisão terminativa, no dia 14

de setembro, pela Comissão Permanente de Assuntos Econômicos (CAE). Nenhuma emenda foi apresentada. A votação está prevista para ocorrer no dia 24 de novembro, em sessão plenária do Senado Federal. Caso seja aprovado, o PL segue para a Câmara Federal. O relator é o senador Luiz Otávio (PPB-PA).

## Câmara Federal

No início deste ano, por determinação do presidente da Câmara dos Deputados, Michel Temer, foi desarquivado o projeto de lei nº 4.434/98, do deputado federal Luiz Carlos Haully (PSDB-PR), que acrescenta o parágrafo 4º ao artigo 9º da Lei 9.317. O novo texto determina que o disposto no inciso XIII não se aplica às seguintes pessoas jurídicas: agências lotéricas, franquias dos correios, agências de viagem e turismo, clubes esportivos, hospitais e casas de saúde e escolas.

O deputado justificou a elaboração do projeto, citando decisões da Receita Federal, indeferindo pedidos de opção pelo Simples, sob o fundamento "inaceitável, de que atividades como as de agentes lotéricos, franquias dos correios e os agentes de viagens são 'assemelhadas' às de apresentação comercial e de corretagem".

Há também, outras proposições apensadas (anexadas ao original, por

tratarem do mesmo mérito e terem sido apresentadas em datas subsequentes) ao projeto de lei 4.434, que permitem a inclusão de novas categorias ao Simples. É o caso dos projetos de lei 4.846/98 e 12/99 que tratam apenas das casas lotéricas. Os autores são respectivamente os deputados Felix Mendonça (PTB-BA) e Paulo Paim (PT-RS). A argumentação de ambos foi a mesma da apresentada pelo deputado Luiz Carlos Haully.

Há ainda os PLs 381/99, do deputado Carlos Mosconi (PSDB-MG), e 580/99, do deputado Antônio do Valle (PMDB-MG), que revogam a alínea "d" do inciso XII, artigo 9º, da Lei do Simples, para permitir a inclusão das agências de propaganda e publicidade; e o PL 661/99, que faculta enquadramento às empresas que prestam serviços aéreos à agricultura (aviação agrícola). A justificativa do deputado Augusto Nardes (PPB-RS) é que, ao contrário do entendimento da SRF, a atividade não caracteriza prestação de serviço de agrônomo, piloto ou técnico agrícola, apesar de utilizar serviços destes profissionais, e não seria alvo, portanto, do artigo 9º da Lei do Simples.

Além desses, há o PL 876/99, que inclui no cálculo da receita bruta anual de empresas a serem enquadradas como micros e pequenas empresas o desconto de créditos oriundos do pagamento do ICMS e do IPI. O autor é o deputado Geddel Vieira Lima

**Anúncio**  
**BRASIL INFORMATICA**  
**(NOVO)**



(PMDB - BA). As justificativas apresentadas pelos autores dos projetos de lei sobre o Simples apresentam também outra base comum: as atividades beneficiadas são de pequeno porte, usam intensivamente mão-de-obra e lutam com grande dificuldade de sobrevivência.

### Tratamento desigual

Tais proposições, em tramitação na Câmara (com exceção da 876), deram origem ao substitutivo ao projeto de lei nº 4.434/98, relatado pelo deputado Emerson Kapaz (PSDB-SP). O projeto ainda exclui do artigo 9º (que relaciona as pessoas jurídicas impedidas de optar pelo Simples), as empresas que se dediquem à construção de imóveis (inciso V) e os professores (inciso XIII).

Em seu relatório, Emerson Kapaz, foi favorável aos PLs sobre o Simples, apresentando restrição apenas ao 876, pois, como relatou, o Estatuto da

Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, sancionado recentemente pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, já prevê o tratamento jurídico diferenciado, simplificado e favorecido, de acordo com os artigos 170 e 179 da Constituição Federal.

Segundo a assessoria legislativa do deputado Emerson Kapaz, o substitutivo estava previsto para ser votado, na Comissão de Economia, Indústria e Comércio, até a segunda semana de novembro. No prazo regulamentar, não foram apresentadas emendas. Os passos seguintes são a votação no plenário da Comissão de Finanças e Tributação e a análise técnica na Comissão de Constituição e Justiça, nesta ordem.

Se aprovado em todas as etapas, o projeto vai finalmente à votação no plenário da Câmara Federal. A assessoria informou que o relator pretende ainda agregar (regimentalmente, projeto de Lei de uma Casa Legislativa

não pode ser apensado ao de outra) o teor da proposta do PLS 405/99, do deputado Luiz Estevão, ao substitutivo ao PL 4.434/98, permitindo a opção de empresas de prestação de serviços profissionais pelo Simples. Dessa forma, todos os projetos de lei já apresentados ficam apenas com um trâmite legislativo na Câmara.

### Inconstitucional

Desde que foi sancionada, a Lei do Simples vem sendo alvo de reclamações por parte de diversas categorias econômicas excluídas. Muitas delas também entraram com recursos na Justiça para garantir a possibilidade de opção pelo Simples. A principal argumentação é a de que a exclusão é inconstitucional. O artigo 150, inciso II, da Constituição Federal, veda tratamento desigual entre contribuintes em situações equivalentes e distinções em razão de ocupação profissional ou função exercida.

# Anúncio Mastermaq

(repetir anuncio de meia página -  
edição 44)

## Entidade de crédito criada pelo Sebrae terá participação do Sescon/MA

O Sescon-MA irá integrar o Conselho Fiscal da Sociedade de Micro Crédito do Maranhão, cuja criação está sendo coordenada pelo Sebrae/MA. O Banco do Empreendedor será uma entidade civil, não governamental e sem fins lucrativos, voltada para apoiar financeiramente pequenos empreendimentos dirigidos por pessoas de baixa renda.

Segundo o gerente de Desenvolvimento Tecnológico do Sebrae/MA, Hélio da Silva Maia Filho, a instituição de crédito popular está sintonizada com o novo direcionamento estratégico do Sistema Sebrae, que identificou o crédito para os pequenos negócios como uma das suas prioridades.

Durante reunião, no dia 9 de setembro, a diretoria do Sescon-MA elegeu, por unanimidade, para ocupar o cargo de conselheiro fiscal da Somic, o presidente Pires de Castro. Para o cargo de suplente do conselho fiscal da entidade, foi eleita a tesoureira do sindicato, Idalegugar Fernandes.

A posse dos sócios fundadores foi no dia 30 de setembro. Além do Sescon/MA, possuem representantes no conselho do Banco do Empreendedor as seguintes entidades: Instituto Centro de Capacitação e Apoio ao Empreendedor, Câmara de Dirigentes Lojistas de São Luís, Instituto do Homem, Sebrae-MA, Gerência de Planejamento do Estado do Maranhão e Banco do Brasil S/A, através da Fundação Banco do Brasil.

### Sociedade de Micro Crédito liberará mais de R\$ 1 milhão a pequenos empresários

O Banco do Empreendedor irá dispor inicialmente de R\$ 465 mil para os financiamentos. Desse montante, R\$ 200 mil sairão do Instituto Centro de Capacitação, através de repasse da Fundação Banco do Brasil, e R\$ 265 mil, do Governo do Estado. Após seis meses de funcionamento, o Banco do Empreendedor irá receber mais R\$ 600 mil do BNDES.

Os recursos serão destinados para a aquisição de matérias-primas, mercadorias, ferramentas, máquinas, veículos utilitários e equipamentos, capital fixo e capital de giro. Os empréstimos terão duas modalidades: o informal, no qual o valor mínimo do empréstimo é de R\$ 500 e o máximo de R\$ 1.500, e o formal, cujo mínimo passa a ser de R\$ 1 mil e o máximo de R\$ 3 mil. "Os valores poderão ser alterados de acordo com o desenvolvimento do projeto, desde que autorizados pela diretoria e conselho consultivo da entidade", esclareceu Pires de Castro.

Os financiamentos poderão ser pagos em até 12 meses. Os juros praticados pela Sociedade de Micro Crédito serão de 4,9 % ao mês.



*Ribamar Pires de Castro do Sescon/MA explica que o financiamento terá limites entre R\$ 500,00 e R\$ 3 mil*

#### Treinamento para uso

O Sescon-MA será um dos postos para cadastramento do segmento empresarial contábil e de seus clientes. Segundo o presidente do sindicato, o total de recursos disponibilizados inicialmente deverá atender a cinco mil empresas em um prazo de um a dois anos. "Antes de receber o recurso, o pequeno empresário terá um treinamento fornecido pelo Sebrae, que inclui uma preparação para a correta administração dos recursos", ressaltou Pires de Castro.

# Anúncio Nassif

# Benchmarking, uma universidade aberta

Odenor Aquino da Silva

## Benchmarking não é cópia

As empresas não podem pensar que a prática do benchmarking assegura plenamente a resolução de todas as suas deficiências internas. Buscar entender o porquê dos bons resultados de outros é o detalhe principal. Cada empresa tem sua personalidade própria e não pode simplesmente copiar na íntegra as experiências de sucesso vividas por outra organização. O importante é entender por que a sua organização está perdendo espaço no mercado e não está conseguindo obter resultados eficientes.

A identificação dessas fragilidades internas, aliada à pesquisa de experiências de sucesso externos, poderão ajudar a empresa a definir um projeto de melhoria contínua de suas atividades, adaptada às suas características e à sua individualidade. Nenhuma organização pode se considerar auto-suficiente ou totalmente pronta para vencer os desafios colocados pelo mercado. Assim, as empresas precisam ter consciência de que uma arma considerável para atender às exigências das mudanças é o reconhecimento da força e do sucesso do outro, não vindo nesse procedimento um fator que venha demonstrar fragilidade e sim inteligência.

O Sescon-MT, que definiu, através do seu planejamento estratégico, o objetivo de fomentar a participação do contabilista em eventos culturais, sociais, econômico e políticos, está iniciando os contatos com o Instituto Nacional de Desenvolvimento e Excelência - Index, para instalar em Mato Grosso um grupo de benchmarking. Tal iniciativa propiciará um intercâmbio de informações que permitirão a troca de experiências de excelência, de modo a promover o desenvolvimento e fortalecimento das empresas.

“O movimento da qualidade total mudou o conceito de empresa. Ela passou a ser muito mais exigida para atender necessidades e interesses cada vez mais sofisticados do consumidor. Diante disso, pela própria dinâmica das necessidades, inerente ao ser humano, as empresas estão precisando passar por processos contínuos de melhoramentos, visando otimizar suas atividades operacionais, comerciais e administrativas. Um instrumento facilitador para o alcance dessas melhorias vem sendo o benchmarking”

A prática já está consolidada no ambiente empresarial. As experiências de sucesso vivenciadas por uma organização poderão servir como parâmetro para a evolução e melhoria de outra. Inicialmente, o benchmarking limitava-se à reflexão e mensuração de indicadores de sucesso entre concorrentes diretos. Esse conceito mudou. Hoje, percebe-se que o benchmarking ultrapassou esses limites e passou a se basear também na análise das melhores práticas vivenciadas por empresas que necessariamente não precisam ser concorrentes diretos ou nem sequer concorrentes.

O propósito do benchmarking é ganhar vantagens competitivas. Seus objetivos visam definir metas desafiadoras a fim de permitir, cada vez mais, a melhoria constante das atividades. É um processo que busca atender as necessidades exigidas pelo mercado e puxa para cima os limites das organizações, baseado em experiências internas e parâmetros passados.

Num momento de mudanças constantes da economia, onde o cliente passa a ter diversos critérios de avaliação de eficiência e satisfação, as empresas não podem ficar limitadas apenas às suas próprias referências. Essas não serão suficientes para assegurar a busca do aperfeiçoamento, mantendo a capacidade da organização em permanecer viva no mercado. O benchmarking força as empresas a encarar suas fragilidades, facilitando a identificação do que deverá ser mudado na organização, revelando o que outras empre-

sas fizeram para manter a satisfação dos seus clientes e, conseqüentemente, assegurando bons indicadores de desempenho.

## Ação conjunta

A participação de todos os colaboradores da organização na prática do benchmarking é de fundamental importância para a identificação das verdadeiras necessidades de melhoria da empresa. Atra-

“ Benchmarking é um processo que busca atender às necessidades exigidas pelo mercado e puxa para cima os limites das organizações, baseado em experiências internas e parâmetros passados”

vés da visão crítica de todos os profissionais, analisando e comparando seus indicadores e processos com outras empresas do mercado, consegue-se obter excelentes resultados.

No entanto, quando o benchmarking é assimilado e praticado apenas pela alta cúpula executiva, os resultados não são sempre os melhores. Normalmente, esses executivos, por vaidade ou excesso de auto-confiança, não querem enxergar o desempenho positivo de uma outra empresa. Acreditam, às vezes inconscientemente, que, reconhecer o desempenho positivo do outro, é assinar atestado da sua própria incompetência. Dessa forma, impossibilitam que suas empresas possam importar conhecimentos e experiências de sucesso comprovados pelo mercado. É o orgulho do homem ultrapassando os limites da razão e impossibilitando o ajuste de deficiências internas nas organizações, que poderão levar as mesmas a resultados deficitários, não permitindo sua participação saudável em um mercado altamente competitivo.

Odenor Aquino da Silva é diretor de Relações Públicas do Sescon/MT



## Nós só negamos

Haroldo Santos Filho

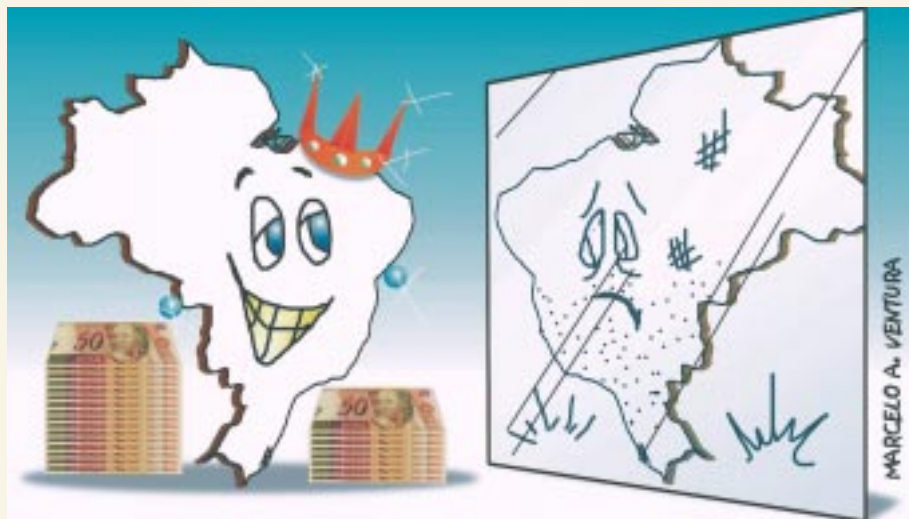
*“Ao invés de regular a despesa pela receita, a receita era determinada pela despesa. Gastos ociosos, sem finalidades, significavam a necessidade de recolher maior quantidade de dinheiro através de impostos. E como as classes privilegiadas não contribuía com sua parte ..., e como os membros mais ricos do Terceiro Estado conseguia, por tortuosos caminhos, isentar-se dos impostos diretos, todo o peso recaía sobre os pobres. Era um peso difícil. Um quadro verdadeiro do período mostraria o camponês curvado carregando em suas costas o rei, o padre e o nobre”*

Inevitável resistir a esse trecho do clássico de Leo Huberman, “História da Riqueza do Homem”, que nos passa a forma leviana e inconseqüente com que as pessoas do poder, na França do século XVIII, estabeleciam seus tributos em função de suas necessidades. Além disso, era notório o descaso por aqueles que ganhavam pouco e mesmo assim tinham de repartir com o Estado aquilo que chamavam de miséria.

Hoje, 200 anos depois, observamos que, em alguns países, principalmente naqueles emergentes onde a conscientização política de seu povo ainda se desenvolve, pouca coisa ou nada mudou. A mesma fórmula perversa e hedionda de se aumentar carga tributária para compensar gastos “oficiais” estúpidos está mais atual do que nunca. Nesse campo, temos de admitir, o Brasil exporta tecnologia.

Estabelecamos de início a seguinte constatação: ninguém gosta de pagar impostos (atire a primeira pedra quem nunca sonogou). Os motivos da sonegação podem ir desde o descrédito no uso dos recursos por parte do Governo até a pura falta de educação cidadã do contribuinte.

Na verdade, pouco importa que ainda algumas pessoas neguem sua insatisfação em pagar tributos. O fato é que as autoridades parecem acomodar-se diante disso, em uma espécie



de jogo cuja regra básica é: finja que paga e eu finjo que fiscalizo. Com isso, o Estado sobrevive com uma fictícia alta carga tributária mas que, na realidade, deve representar efetivamente a metade praticada, pois embute de forma grotesca o cálculo da sonegação instituída em nosso País.

### Eterna pseudo-reforma

Desde meados da década de 80, tenta-se consumir uma verdadeira reforma tributária em nosso País. Até hoje, só conseguimos emendas apressadas e muito mal feitas. Esse impasse ocorre porque tem sido uma constante “guerra” entre Estados, municípios e demais interessados para que, no final da reforma, nada mude. Assim, a preocupação pela melhoria social inexistente enquanto a atenção está sempre voltada para a possibilidade de a reforma acabar por reduzir as fartas tetas arrecadatórias atuais, das quais todos se beneficiam. Por isso, a reforma não sai. Não interessa à grande maioria no poder.

Apesar dos incansáveis esforços do deputado Germano Rigotto (PMDB-RS), presidente da Comissão Especial de Reforma Tributária, em prol de uma discussão ampla e responsável a respeito da reforma tributária tão

emperrada, temo que estejamos colocando uma responsabilidade muito grande sobre ela. É importante que se diga que de nada adiantará envidar esforços para a elaboração de um sistema tributário de Primeiro Mundo e de indiscutível eficácia, se as mazelas e corruptelas governamentais não forem simultaneamente corrigidas. Até quando teremos despesas superiores às receitas? No que tange à utilização responsável de recursos, uma dona de casa faria melhor gestão do que alguns de nossos atuais governantes.

Idéias para a implantação de novos tributos são as mais variadas. Os que me parecem mais simpáticos são os tributos que incidem sobre o consumo e sobre a riqueza (grandes fortunas). O primeiro, porque comprovou ser de extrema eficácia em outros países, além de provocar um incentivo à poupança interna. Assim, em tese, quem ganha e gasta seria tributado e aquele que ganha e poupa estaria sendo recompensado por estar, com seu esforço, agregando mais valor à dita produção coletiva do País.

Apesar da grande dificuldade em se estabelecer uma definida divisão entre riqueza e renda, a segunda modalidade tributária, também adotada em diversos países, parece contribuir de

forma satisfatória para uma melhor equidade distributiva entre os cidadãos. Assim, aqueles que estivessem em condições de formar aquilo que chamamos de “estoques patrimoniais”, principalmente sem produção, como imóveis, veículos, terrenos etc. ..., sofreriam uma sistemática, periódica e gradativa tributação. De certa forma, isso já vem ocorrendo nas figuras do próprio Imposto de Renda, IPVA, IPTU e do ITR, esse último representando uma insignificante arrecadação ao Governo.

### Fiscalização eficiente

Não obstante à idéias de novas regras tributária, o governo precisará também repensar a sua função fiscalizadora de arrecadação. Enquanto persistir a filosofia de arrecadação “fácil”, como lucro presumido e ICMS por estimativa, por exemplo, mais distante da realidade produtiva estará a máquina arrecadadora do Estado. Enquanto o Governo não assumir que o salário do fiscal deve ser visto como custo e não despesa, pouca coisa

*“É importante que se diga que de nada adiantará envidar esforços para a elaboração de um sistema tributário de Primeiro Mundo e de indiscutível eficácia, se as mazelas e corruptelas governamentais não forem simultaneamente corrigidas”*

mudará. Enquanto não tivermos a volta da consciência de que as empresas pequenas, médias ou grandes precisam de uma forte contabilidade norteando e avaliando seus negócios, não haverá progressos relevantes nesse campo.

Para alguns que observam de perto os rumores sobre a esperada reforma, há o temor de que a carga tributária seja ainda majorada sob o pretexto de necessidades extras do Governo. No meu entendimento, é inadmissível esse aumento. Deveria o Governo reformular sua política arrecadatória, controlar mais seus gastos e voltar a assumir uma postura fiscalizadora, não para coibir

por completo a sonegação, pois seria utópico, mas para fazer valer a carga tributária existente, que já é suficiente e alta em relação ao nosso PIB. A sonegação é um problema, acima de tudo, cultural, que com o tempo poderia ser consideravelmente atenuado. Eliminado, nunca!

Num passado recente, em Amsterdã, Holanda, havia sido instituído o Imposto sobre Janelas”, uma espécie de imposto sobre a riqueza. Funcionava assim: pagava mais tributo quem ostentava um maior número de janelas na fachada de seus imóveis. Para fugir do tributo, o criativo contribuinte holandês desenvolveu técnica arquitetônica com fachadas muito estreitas e uma humilde porta que conduzia a fundos gigantescos. Resolvido o “problema”. Como se vê, artimanhas para pagar menos tributos sempre existirão e não são privilégio do Terceiro Mundo, muito menos de brasileiros.

*Haroldo Santos Filho é presidente do Sescon/ES (hsf@zaz.com.br)*

## Piauí

# Assembléia aprova criação do Sescon Piauí

**E**mpresários contábeis do Estado do Piauí já possuem sua entidade sindical representativa. O Sindicato das Empresas de Serviços Contábeis, Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas do Estado do Piauí foi criado durante assembléia, no dia 21 de junho, quando também houve a eleição da primeira diretoria, cujo diretor-presidente é Tertulino Ribeiro Passos. A Fenacon já aprovou a filiação do mais novo Sescon do País. A iniciativa teve destaque na seção de economia do jornal Meio Norte, de Teresina, um dos principais do Estado, na edição do dia 18 de setembro.

Passos esclarece que a entidade nasceu da necessidade de uma melhor organização e defesa dos direitos da classe no Piauí. O presidente cita que uma das principais dificuldades do

segmento no Estado é com relação a atualização da legislação tributária federal. Segundo ele, o empresário contábil não consegue um diálogo fluente principalmente com a Receita Federal e acaba tendo que recorrer à delegacia do órgão de Recife ou à IOB da capital pernambucana.

O problema é que, nesses casos, a orientação a uma dúvida enviada por fax ou e-mail pode levar até cinco dias para ser respondida. Uma das principais ações do órgão será a promoção de eventos como cursos e palestras para esclarecimento de novas legislações. “Mudam todo o dia. Precisamos ter acesso rápido a essas informações”. O sindicato já está organizando palestras sobre ICMS e IR, que deverão ocorrer em novembro. Passos também espera que, com a criação

do Sescon-PI, a categoria consiga um “trânsito mais livre” na Receita Federal.

Outro problema que começará a ser discutido através do Sescon-PI é sobre os honorários cobrados pelas 340 empresas contábeis do estado. Segundo Passos, a desorganização da classe faz com que haja uma grande desigualdade de valores, o que acaba prejudicando muitas dessas empresas. “Estamos entrando em contato com todos os colegas para falar sobre os benefícios que a entidade irá trazer para a categoria”, finaliza Passos.

Sede provisória do Sescon-PI  
Rua Honório de Paiva, 607, Piçarra  
64001-510 - Teresina - Piauí  
Telefax - (86) 222-6337

# GIA pela Internet: Mais um avanço do Posto Fiscal Eletrônico em SP

A Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo deu mais um importante passo no sentido de aperfeiçoar os serviços do Posto Fiscal Eletrônico, ao lançar oficialmente, no último dia 14 de outubro, em parceria com o Sescon/SP, a GIA - Guia de Informações e Apuração do ICMS, pela Internet.

O evento, que aconteceu no Auditório da Associação dos Agentes Fiscais de Rendias do Estado de São Paulo - Afresp, contou com a presença das lideranças do segmento Contábil e de mais de 300 empresários da contabilidade interessados no funcionamento do novo programa, já disponibilizado na site da Secretaria da Fazenda desde o dia primeiro de outubro.

No ato da abertura dos trabalhos, a presidenta do Sescon/SP, Terezinha Falcão, expressou sua satisfação em ver o auditório lotado, prestigiando as ações inovadoras da Secretaria da Fazenda do Estado, importante pulmão para o desenvolvimento dos trabalhos dos empresários da contabilidade.

Participaram da abertura oficial, também Luiz Augusto Sanches, diretor financeiro da Afresp, representando o presidente, João Eduardo Dado Leite de Carvalho, Carlos Leony Fonseca da Cunha, coordenador técnico do Programa de Modernização da Coordenação da Administração Tributária (Promocat) e Ana Cláudia Salgado, ouvidora da Secretaria da Fazenda do Estado.

## Cadastramento

O novo serviço facilitará, de imediato, a vida de cerca de 800 mil empresas contribuintes no Estado, mas os empresários (ou seu contador autorizado) que quiserem enviar a GIA pela internet precisam antes fazer o seu cadastramento no site e receber uma senha, a qual lhe dará acesso ao programa. Até setembro, a Secretaria já havia distribuído 66 mil senhas a contabilistas e a outras 300 mil empresas optantes do Simples. Para os três meses seguintes a expectativa é de que outras 500 mil senhas sejam distribuídas. Segundo Leony da Fonseca, a Secretaria espera ter o sistema totalmente normalizado dentro de no máximo seis meses.

## Outros benefícios

Além da entrega da GIA, o programa que visa desburocratizar a ação dos contribuintes junto à Secretaria da Fazenda dá acesso aos seguintes serviços:

- 1) Conta Fiscal Simplificada - possibilita ao contribuinte acessar o seu extrato fiscal;
- 2) Cálculo de Débitos - o contribuinte poderá efetuar o cálculo de débitos fiscais;
- 3) Enquadramento da Microempresa - o contribuinte que está dentro do regime de apuração, pode fazer sua inscrição pela Internet;
- 4) Controle de Acesso - o programa



dá a oportunidade de auditoria de primeiros serviços, como por exemplo, delegar senhas para os funcionários de escritórios de contabilidade efetuar serviços específicos como a Deca (Declaração Cadastral), verificar se o contribuinte está vinculado à sua empresa, para evitar fraudes - ou controlar o uso indevido de senhas, e outros problemas;

5) Consultar Cadastros, e a legislação estadual vigente em diversas épocas, etc.

Segundo Francisco Sobreira Neto, líder do projeto do Posto Fiscal Eletrônico, e um dos apresentadores da Gia Eletrônica no evento, a Secretaria está preparando outras novidades para o Posto Fiscal Eletrônico, que deverão ser concluídas no site no início do próximo ano, como a segunda fase da Deca Eletrônica, cujo lançamento está previsto para janeiro/2000 e a AIDF - Autorização de Impressão de Documentos Fiscais eletrônica, para abril de 2000.

*Maria Lenilde S. Plá de Léon  
Da Assessoria do Sescon/SP*



**Acesse a Home Page da Fenacon**

**<http://www.fenacon.org.br>**

- ◆ Informes legais
- ◆ Notícias
- ◆ Debate



# **Anúncio PROSOFT (anterior)**

**Anúncio**  
**NASAJON**  
**(anterior)**